

# MULHER E DEUSA

Tânia Regina ZIMMERMANN\*

RAPUCCI, C. A. **Mulher e deusa**: a construção do feminino em *Fireworks* de Angela Carter. Maringá: Eduem, 2011. 234 p.

Cleide Antonia Rapucci nos brinda com a análise dos contos *Fireworks*, primeira coletânea da escritora inglesa Angela Carter, publicada em 1974. A autora atualmente é professora de Literaturas de Língua Inglesa do Departamento de Letras Modernas da FLC – Unesp, Assis. Também é docente credenciada no Programa de Pós-Graduação em Letras daquela instituição e possui várias publicações sobre a literatura de autoria feminina e crítica feminista.

Nesse livro, a autora parte do pressuposto de que a literatura produzida por Carter é intertextual e a intertextualidade está atrelada a um espaço interdiscursivo que pressupõe uma relação entre vários códigos em permanente diálogo. A autora partilha da assertiva de que tanto os textos narrativos como imagéticos permitem estabelecer uma relação de distanciamento e aproximação e acrescenta que analisar a obra de Carter implica uma experiência em constante movimento, cujos elementos se misturam, se separam e reaparecem, principalmente nas questões das relações de gênero.

Há de ressaltar que a mulher é uma das categorias fundantes de análise dessa obra, cuja acepção perpassa a oposição binária entre os sexos com uma aproximação da ideia de uma essência feminina de longa duração. A autora propôs a criação de um espaço no qual as mulheres figuram como sujeitos históricos fugindo do recorrente vitimismo.

Nessa obra Rapucci entende que a figuração das mulheres como vítimas na literatura pouco contribuiu para a desnaturalização dos dados biologizantes sobre os gêneros. Assim tendia-se a construir a mulher como frágil, dócil, submissa, recatada e vista como o segundo sexo, conforme os debates de Simone de Beauvoir. Os contos de Carter tendem a construir a percepção de identidades fluidas e múltiplas que podem voltar aos velhos estereótipos, porém não são mais universalizantes.

Essa opção pela categoria mulher deve-se ao entendimento de que a ideologia patriarcal está inscrita, representada e reproduzida em práticas culturais como a

---

\* UEMS – Departamento de História. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Amambai – Mato Grosso do Sul – MS. 79990-000. zimmermantania@hotmail.com

literatura. Carter pretendia nessa obra apontar caminhos para a reversão do quadro patriarcal, ou seja, as mulheres devem se apropriar da dizibilidade, da visibilidade, e com isso se movimentar com liberdade na literatura e na própria história.

A construção das personagens femininas em *Fireworks* é permeada por um conjunto de significações que na obra revelam em suas entrelinhas a denúncia da dominação masculina, os conflitos nas identificações de gênero e a possível ruptura com essa dominação.

Com tal aceção, a autora analisa as diversas configurações de personagens femininas construídas por Carter na referida obra. O livro está estruturado em três partes. Inicialmente, a autora nos traz aspectos biográficos da vida de Carter com enfoque nas obras e no estilo literário da autora. Para Rapucci, as obras de Angela Carter sempre estiveram atreladas à literatura fantástica, vinculadas ao rótulo de realismo mágico e do pós-modernismo. Ainda nesse capítulo, ela esclarece sobre a nomenclatura realismo mágico e pós-modernismo e apresenta alguns elementos da crítica à obra carteriana com o intuito de verificar a complexidade de sua produção.

Na etapa seguinte, Rapucci estuda as representações femininas de deusas gregas da Antiguidade, a natureza lunar do feminino, os arquétipos “femilizantes”, o resgate da mulher selvagem e aponta para as correlações construídas na obra *Fireworks* para o princípio feminino traçado por analistas junguianos.

Aqui se ressalta que a relação entre mito e literatura é antiga, mas o estudo das relações de gênero nesses mitos, de suas metamorfoses e permutas tem gerado novas perspectivas. Nesse estudo, Rapucci pauta-se por um enfoque desmistificador e de superação das visões simplistas em relação ao feminino na literatura de Carter.

O último capítulo reserva uma análise específica da construção do feminino nos contos de Carter e suas experiências em outra cultura (Japão). Com tal propósito, a autora agrupou os contos de acordo com o foco narrativo e as configurações das personagens femininas. O primeiro grupo reúne contos do eu; o segundo centra-se na terceira pessoa; e o último grupo acena para saídas de reconciliação entre o feminino e o masculino.

Eis o conjunto da obra cujo imbricado narrativo é revelador das ambiguidades de gênero, dos jogos de poder, de dominação e que também tangencia a resistência feminina, a revelação de que os sofrimentos e as emoções de gênero também possuem um lugar na literatura e na história.

Recebido em 10/12/2012

Aceito para publicação em 10/06/2013

